



Malu Freire/Divulgação

Artista considera este seu trabalho mais pessoal

'Eita' reafirma autonomia artística de Lenine e celebra suas raízes em projeto que incorpora apurado conteúdo audiovisual

AFFONSO NUNES

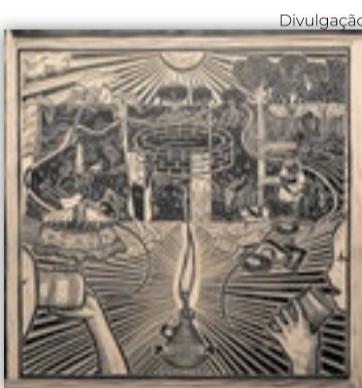
Dez anos se passaram desde que Lenine entrou em um estúdio para gravar um disco inédito. O retorno acontece agora com **"Eita"**, nono álbum de estúdio do artista pernambucano, disponível nos aplicativos de música e acompanhado de um audiovisual em média-metragem no YouTube. O projeto marca uma fase em que o artista assume o controle total do processo criativo, da concepção à finalização, e reafirma seu vínculo visceral com o Nordeste.

Expressão popular que transita entre o espanto, o encanto e a celebração, **"Eita"** sintetiza o espírito de uma obra que o próprio artista define como seu trabalho mais pessoal. **"Empoderei-me de todos os meios, todos os caminhos, todas as etapas"**, pontua Lenine, que assina direção artística ao lado da produção musical do filho Bruno Giorgi. Essa autonomia criativa se reflete

em cada faixa e nas demais etapas da produção, dos arranjos à concepção visual, passando pela direção do audiovisual realizada em parceria com Kabé Pinheiro e Láis Branco.

As onze faixas inéditas de **"Eita"** remetem à sonoridade única de Lenine, algo que conhecemos desde o seminal **"Olho de Peixe"** (1993), quando a canção **"Leão do Norte"** (parceria com Paulo César Pinheiro) catapultou sua carreira. Desde então Lenine imprimiu à MPB uma assinatura sonora só sua, construída sobre um violão polifônico (capaz de entregar elementos harmônicos, melódicos, contrapontos e percussivos), o diálogo permanente com a poesia concreta e a incorporação de recursos tecnológicos. E talvez por isso **"Eita"** ocupe lugar tão especial em sua discografia, por pensar o Brasil em suas diversas camadas.

O ano está acabando e **"Eita"** chega como um dos melhores lançamentos de 2025. Mesmo gravado no fim do primeiro quarto do século 21, o álbum poderia, sim, figurar entre os grandes discos da MPB dos



“Empoderei-me de todos os meios, todos os caminhos, todas as etapas”

LENINE

anos 1990, assim como o próprio **"Olho de Peixe"** ou **"O Dia Em Que Faremos Contato"**, de 1997.

Na faixa de abertura, **"Confia em Mim"** (Lenine e Dudu Falcão), canta que **"o sonho é o mar mais perigoso para quem não quis acordar"**. Na faixa-título ele avisa que **"O fato é que afeto é a receita / que pode transformar nossa conduta"**. E **"eita"**,

a palavra de ordem é entoada por alguns nordestinos ilustres como a maranhense Alcione, o alagoano Djavan, a baiana Ivete Sangalo e o pernambucano Luis Inácio Lula da Silva.

Lenine aprecia parcerias e gosta de se cercar de jovens compositores. Aqui nomes como Carlos Posada e Gabriel Ventura lhe entregam letras que deixam espaço com parceiros mais frequentes em sua discografia como Arnaldo Antunes, Dudu Falcão, o filho João Cavalcanti, Lula Queiroga e Siba.

Maria Bethânia leva brilho e delicadeza à lindíssima e tocante **"Foto de Família"** (Lenine e João Cavalcanti) onde se ouve que **"no dilitivo bem-vindo da humanidade / o amor é uma espécie de vacina"**; Maria Gadú faz duo com Lenine em **"O Rumo do Fogo"** (parceria com Lula Queiroga), um maracatu arretado; o conterrâneo Siba está em **"Malassombro"** (Lenine e Siba) e Gabriel Ventura em **"Beira"** (Lenine e Gabriel Ventura) integram o time de participações especiais, que se completa com a presença do Terreiro Xambá, com a família Bongar trazendo seus toques, loas e danças para a faixa **"Boi Xambá"**.

O audiovisual que acompanha o álbum conduz o espectador por uma experiência sensorial que atravessa Recife, Rio de Janeiro e São Paulo, misturando paisagens reais

e imaginadas numa organização de imagens que se relaciona diretamente com as letras do álbum. Ainda assim, o filme segue caminho próprio e transforma esse ideário de Lenine em manifesto artístico e político sob o filtro do afeto e das lembranças do artista.

A dimensão visual do projeto ganha corpo desde a capa, assinada pela artista pernambucana Luiza Morgado. Concebida em linogravura e fotografada por Flora Pimentel, a obra traduz o universo afetivo do disco. **"Fui criando um banco de imagens mentais. Aos poucos, percebi que o fio que unia tudo era o afeto. O álbum é uma casa, muito nordestino, muito pernambucano, mas também muito íntimo"**, conta Luiza, que desenvolveu o trabalho em processo intenso de trocas com o músico.

A produção musical de **"Eita"** contou com arranjos de Carlos Malta, Henrique Albino e Martin Fondse, além de participações instrumentais que vão de Mestrinho na sanfona a Marcos Suzano nos pandeiros, passando por Alberto Continentino no contrabaixo acústico.

O álbum se fecha com **"Motivo"**, parceria com Carlos Posada, que funciona como uma declaração de princípios: **"por A + B / a pessoa sem palavra / pode estar cheia de prata / que não vale um tostão"**.